

As coreografias de Rodrigo Pederneiras conquistam o público que descobre na dança um gênio brasileiro

P39.27

# Bis em inglês

Dançando no topo do mundo, grupo Corpo seduz Nova Iorque

CLEUSA MARIA

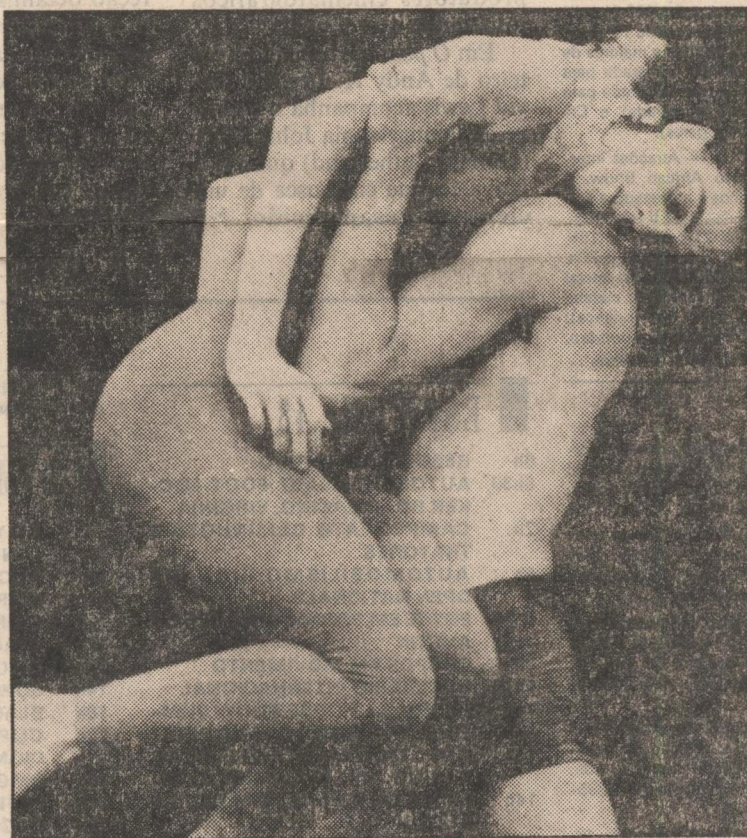
**F**AZER sucesso em Nova Iorque não é fazer sucesso em qualquer lugar. É seduzir o umbigo do mundo. O Grupo Corpo, de Minas Gerais, sabe disso. Apesar de nervosa, a estréia da companhia na noite de terça-feira no Joyce Theater de Nova Iorque, na 8ª Avenida com Rua 19, surpreendeu a platéia que lotou os 484 lugares da casa. "Ninguém esperava que um *brazilian dance theater*, como o grupo está sendo anunciado, apresentasse coreografias sobre Chopin, Richard Strauss ou Mozart. E muito menos se imaginava que a qualidade das coreografias e de interpretação dos bailarinos tivesse nível internacional. O público ficou de queixo caído", regozijava-se o empresário do grupo, Walter Santos, na manhã de ontem, poucas

pequenos verbetes, as companhias participantes. Além disso, a direção do Joyce imprime, a cada temporada, 140.000 brochuras sobre as companhias, distribuídas por toda Nova Iorque. O Corpo, que sobe ao palco depois das companhias de Molissa Fenley e Jennifer Muller, foi anunciado como a mais importante companhia brasileira e como uma das melhores da América Latina.

"Por uma coincidência e por muita sorte nossa, o grupo que ocuparia o Joyce na semana seguinte cancelou seus espetáculos. O teatro correu atrás e nos

Sheldon Soffer, o mesmo das companhias de David Parsons, Momix e Pilobolus. Com este trunfo nas mãos e o respaldo das críticas colhidas ao longo da carreira, o Corpo conseguiu armar uma turnê com apresentações em importantes teatros dos Estados Unidos. Na bagagem, além dos 1.100 quilos de cenários, 17 malas de figurinos, e dos 23 integrantes da companhia — são 18 bailarinos — o grupo carrega um repertório com algumas das mais aplaudidas criações de Rodrigo Pederneiras, divididas em dois programas. Nas apresentações de abertura, dança *Prelúdios* (música de Chopin, criado em 1985); *Canções* (Richard Strauss, 1987) e *Missa do orfanato* (Mozart, 1989). No segundo programa, apresenta um balé único, *A criação*, coreografia de Rodrigo para o *Oratório*, de Haydn, que teve estréia nacional este ano.

"Os dois programas têm sido igualmente aplaudidos", conta Walter Santos. A turnê, que começou dia 18 de outubro em Tucson (Arizona), encheu dois terços dos 2.600 lugares do Centennial Hall, por duas



Temporada de 89, o Corpo brilhou em *Missa do orfanato*

horas após a aplaudida apresentação. Por telefone, ainda sonolento no seu quarto do Hotel Ocott, ele relatava uma cena da noite anterior: "Depois da estréia, durante o coquetel oferecido pela Shell Brasileira, que patrocina o grupo no Brasil, a diretora do Joyce Theater, Lisa Loaver, disse para o coreógrafo Rodrigo Pederneiras que o Corpo era a melhor companhia desta temporada de outono do Joyce."

A euforia se explica. O Joyce Theater é um palco exclusivo para a dança. Acolhe apenas companhias modernas e que passem pela aprovação do conselho da casa. O Corpo não só passou pela peneira fina como foi o protagonista de um fato raro na história do teatro. Escolhidos para uma semana de apresentações nesta temporada de outono (de lá, é claro), ao lado de grupos como o Pilobolus, os mineiros conseguiram a façanha de vender 80% dos ingressos para assinantes. "Os assinantes podem escolher um mínimo de quatro companhias por temporada. Houve uma concentração de interesse em torno do Corpo, que atribuo, inicialmente, ao fato de ser uma companhia brasileira que não dança lambada", diz o bem humorado Walter Santos. O público do Joyce Theater tomou conhecimento das apresentações através de um anúncio de página inteira no *The New York Times*. O teatro divulgava a programação da temporada de outono e apresentava, em

ofereceu o palco por mais uma semana. Assim, a temporada do Corpo no Joyce Theater, que se encerraria no domingo, se estende até o dia 11. Os ingressos para a segunda semana já lotam uma casa. "O teatro acredita que com o boca-a-boca e com as críticas que começaram a sair, os ingressos se esgotam também na segunda semana", comenta o empresário. Mas a mão do acaso só deu um empurrãozinho num grupo que desde sua criação, em 1974, já provou em muitos palcos do país, da América Latina e da Europa, que pode entrar em cena em qualquer lugar do mundo, como fez no Teatro de La Ville, em Paris, dançando o balé *Maria, Maria* (música de Milton Nascimento), um dos grandes sucessos de sua história. Criado pelo diretor Paulo Pederneiras, o grupo, com endereço fixo em Belo Horizonte, segue os passos do brilhante coreógrafo Rodrigo Pederneiras e talvez seja a única companhia da dança do país que conta com um patrocínio de US\$ 700.000 anuais, renovado até 1992 pela Shell do Brasil.

Mas Nova Iorque está sendo apenas o topo de uma turnê de 33 dias pelos Estados Unidos, a primeira do grupo na América do Norte, que vinha sendo programada há cinco anos pelo empresário Walter Santos. "Levei anos montando essa turnê, em doses homeopáticas", diz Santos que conseguiu incluir o Corpo entre os grupos com que trabalha o respeitado *manager*

vezes. O grupo seguiu para Iowa e repetiu o feito, aplaudido de pé na apresentação única do Hancer Auditorium. Assim, chegou a Los Angeles, a Nova Iorque da costa oeste, e dançou duas noites no Royce Hall (1.600 lugares), da UCLA. "Em todos os lugares o grupo recebeu críticas fantásticas. Gene Armstrong, crítico do *The Arizona Daily Star*, que não gosta de nada, chamou Rodrigo Pederneiras de gênio, do começo ao fim e disse que não tinha uma vírgula a ser tirada da companhia", reporta o empresário. O mesmo aconteceu com o respeitado Lewis Segal, de *The Los Angeles Times*. "Ele comparou Rodrigo a Jiri Kylian, do Netherlands Dans Theatre, o maior coreógrafo da atualidade", reproduz ainda Walter Santos.

É verdade que a turnê obriga o empresário a trabalhar em ritmo de escravo branco. "Têm sido uma trabalhadeira. Só para transportar toda a bagagem do aeroporto Kennedy para o Joyce Theater fiquei dependurado no telefone de 7h da manhã à 5h da tarde", disse. Nada que doa tanto, afinal, entre outras surpresas felizes, Walter e Corpo retornam ao Brasil, em 19, com muitos compromissos na agenda. "O grupo foi convidado formalmente a voltar em 92, em todos os lugares em se apresentou. Agora, com percussão de Nova Iorque, as portas do mundo se abrem para o Corpo."